



Julho, mês de férias no Museu da República



Nas imagens do Acervo do Museu da República:

1. A instituição das férias, associada ao desenvolvimento de meios de transporte mais eficientes como trens, navios e aviões fez crescer a indústria do turismo a partir do século XIX. Aqui, o ex-prefeito do Distrito Federal, Pereira Passos, faz pose de turista em Assuã, no Egito, em 1907.

2. Férias: época de reunir os amigos, escutar boa música e tirar o foco do trabalho e dos estudos. Getúlio Vargas em momento de descanso em São Lourenço, Minas Gerais, em 1938. Acervo Museu da República.

Abaixo, uma manhã com atividades lúdicas nos jardins do Museu: ótimo passeio durante as férias de julho.

Julho é mês de férias escolares, que muito movimentam o jardim e o Palácio do Catete. Por extensão, não apenas os estudantes mas também suas famílias tem em julho o merecido mês de descanso. Mas de onde vem o costume de tirar férias? Nos tempos da Roma Antiga, “feria” era o nome dado ao dia de repouso e festa dedicado à homenagear os deuses pelo início e final das colheitas. Daí vem as palavras “feriado” e “férias”. Até o século XVIII, quando as sociedades eram majoritariamente agrícolas, o tempo de descansar e trabalhar era marcado pelo ciclo das colheitas e das estações do ano, em associação ao calendário religioso.

Durante a Revolução Industrial, entre os séculos XVIII e XIX, a expansão da grande propriedade agrícola tornara difícil a subsistência de muitos habitantes do campo, que se viram obrigados a migrar para as cidades. Para este novo trabalhador urbano, que agora submetia seu ritmo de vida ao tempo da produção industrial, o estabelecimento de períodos de descanso se tornou fundamental para seu bem estar físico e mental, comprometido por longas e extenuantes jornadas. No entanto, foi árdua a tarefa, da parte dos movimentos de trabalhadores do século XIX, a de convencer patrões e governos a garantir as férias como um direito. Somente a partir de 1919, com a criação da Organização Internacional do Trabalho, é que se manifestou a concordância internacional sobre as férias como um dos direitos fundamentais do trabalhador.

No Brasil, o direito às férias foi estabelecido no ano de 1925 por decreto do presidente Arthur Bernardes. Isso já fazia parte das reivindicações dos movimentos de trabalhadores brasileiros ao longo da década anterior, pois até então as férias eram concedidas de acordo com a vontade dos empregadores. O decreto concedia 15 dias de férias anuais remuneradas aos empregados do comércio, da indústria e dos bancos. No entanto, a regra era comumente desrespeitada. A expansão do sistema educacional ao longo do século XX também consagrou o final e o meio de ano como períodos de férias escolares.

Em 1933, outro decreto do governo Getúlio Vargas deu novas regras para as férias, como o desconto das faltas e a exigência de doze meses de trabalho para fazer jus ao descanso, além de multa para os empregadores desobedientes à norma. Embora nessa época a maior parte da população brasileira trabalhasse no campo, as férias só foram estendidas ao trabalhador rural em 1943, pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Para os trabalhadores domésticos, esse direito só chegou em 1972. Por fim, a Constituição de 1988 estabeleceu o direito ao adicional de férias correspondente a um terço do salário. Afinal, até mesmo descansar pode custar caro...

Confira abaixo a agenda cultural do Museu da República para o mês de julho e aproveite conosco suas férias!

Paulo Celso Corrêa

*Arquivo Histórico e Institucional
Museu da República*



agenda de julho

programação especial



SÁBADO E DOMINGO, DIAS 6 E 7

Arraia no museu

No reconhecimento das festas juninas como manifestações culturais de reafirmação coletiva de nossa identidade, o Museu da República apresenta o Arraia no Museu com muita música, dança, comidas e bebidas típicas e brincadeiras.

Local: Jardim e Estacionamento

Horário: 10h às 17h

Realização: Museu da República/Gustavo Goldani

SÁBADO, DIA 6

A história de Panchito Gonzalez



Neste primeiro evento da série de leituras dramatizadas de autores latino-americanos, o dramaturgo argentino Osvaldo Dragún faz uma leitura dramatizada com direção de Wellington Fagner. Após a leitura, piquenique e debate conduzido por Luiz Mario Behnken.

Local: Aleia do coreto

Horário: 16h às 18h

Realização: Instituto Augusto Boal e Escola Livre F.A.M.A.

QUINTA, DIA 11

Projeto Entre Museus

Projeto desenvolvido pelo Museu do Amanhã com escolas e organizações sociais localizadas na região portuária e Paquetá. Seu objetivo é oferecer para os alunos do seu entorno uma maior aproximação com o universo cultural e artístico da cidade. Sua programação prevê a visita de grupos escolares ao Museu do Amanhã e a um outro museu escolhido pelos próprios professores e alunos. O Museu da República é um dos parceiros e receberá no dia 11/07 a escola Municipal Joaquim Manoel de Macedo, localizada em Paquetá.

Local: Espaço Educação

Horário: 13h às 17h

Realização: Museu da República

SÁBADO E DOMINGO, DIAS 13 E 14

Junta local

A Junta Local tem como proposta aproximar pequenos produtores e o público, utilizando a gastronomia como ferramenta de transformação social e conscientização, juntando comida e cidadania.

Local: Estacionamento

Horário: 10h às 20h

Realização: Junta Local

SÁBADO, DIA 13

Pianíssimo

Apresentação dos alunos de Piano da escola Rio Música. No repertório, músicas clássicas e popular.

Local: Auditório Apolônio de Carvalho

Horário: 14h às 18h

Realização: Rodrigo Alves/Produtor /Rio Música – Inicialização e Profissionalização Musical Ltda.

QUARTA, 17

A Função Educacional dos Museus: 60 anos do Seminário Regional da Unesco



Lançamento da publicação do seminário ocorrido durante a 12ª Primavera de Museus. O Seminário teve o objetivo, após 60 anos do Seminário Regional da Unesco sobre a função da educação nos museus, ocorrido em 1958 na cidade do Rio de Janeiro, debater o cenário atual da educação museal e traçar perspectivas futuras para o setor, a partir de suas apresentações e da participação direta do público.

Local: Espaço Educação e Pátio Interno

Horário: 18h30 às 19h30

Realização: Museu da República

SÁBADO, DIA 20

Oeste-se

O Festival Oeste-se! é uma iniciativa do Coletivo Oeste de ocupar o Museu da República com Música e Arte. O Coletivo nasceu em 2019, com a pretensão de questionar os problemas recorrentes na Zona Oeste da cidade.

Nossos integrantes moram e compartilham do esquecimento e negligência do poder público, principalmente, pela falta de investimento em equipamentos culturais e nos artistas que compõem esse triste cenário. Nossa missão é mudar essa realidade, indo diretamente nos espaços de poder, questionar o apagamento e OCUPAR. Acreditamos que a única maneira de solucionar o problema é dialogando, expondo nossa produção e reivindicando atuação ativa do governo, afinal compomos 70% do município do Rio de Janeiro e temos relevância cultural.

Local: Jardim

Horário: 15h às 20h

Realização: Coletivo Oeste

SÁBADO, DIA 20

Lançamento do livro A menina que se sentia esquisita de Ana Lúcia

A menina que se sentia esquisita”, escrito e ilustrado por Analu Carvalho, conta a doce história de Selina, uma menina tímida e sensível que sonhava em ser uma estrela. Uma verdadeira obra de arte, que fala sobre superação e os desafios da vida

Local: Espaço Educação

Horário: 16h às 17h

Realização: Nadia/Editora Cria

SÁBADO, DIA 20

Lugar de poeta é no Museu

Instituir um espaço público de discussão de questões mais urgentes de um tempo e de um país através de encontros poéticos. Através de fatos históricos, os poetas contam a história do Brasil, ajudando a compreender o presente como resultado das melhores e piores

ações dos que vieram antes de nós.

Local: Auditório Apolônio de Carvalho

Horário: 15h às 17h

Realização: Jênesis Genúncio

SÁBADO, DIA 20

Arqueologia dos amigos

Show de música popular brasileira, com os músicos, cantores e compositores Rubens Santana, Henrique Silva e Jorge Dangó, com inserções poéticas dos poetas Aljor, Lucio Celso Pinheiro, Mario Chagas e com direção de Sidnei Cruz.

Local: Auditório Apolônio de Carvalho

Horário: 15h às 17h

Realização: Jorge de Almeida

QUARTA, 24

A filosofia enquanto ética e experiência da liberdade

Apresentação de vídeo-aula do filósofo, Claudio Ulpiano sobre a obra e o pensamento de Spinoza.

Local: Auditório Apolônio de Carvalho

Horário: 19h às 21h

Realização: Centro de Estudos Claudio Ulpiano

SEXTA E SÁBADO, DIAS 26 E 27

Exposição de Orquídeas

Incentivar o cultivo de orquídeas e demais atividades a serem desenvolvidas no evento. Palestras e oficinas gratuitas. Exposição e vendas.

Local: Aleia central

Horário: 8h às 17h

Realização: OrquídaRio/Orquídeófilos Associados

QUINTA, DIA 25

Cineclub: “A Primeira Pedra”

O documentário de Vladimir Seixas apresenta casos reais de linchamentos no Brasil e mostra como essa violência, praticada muitas vezes por pessoas que se dizem “cidadãos de bem”, tornou-se presente no dia a dia.

Direção: Vladimir Seixas

Local: Espaço Educação

Horário: 18h às 21h

Realização: Museu da República



SÁBADO, DIA 27

Rede NAMI - Afrografiteiras

AfroGrafiteiras é um programa de formação da Rede NAMI, que acontece desde 2015, e propõe a desconstrução de narrativas coloniais pelas quais as mulheres negras e suas artes costumam ser compreendidas. Neste projeto oferecemos ferramentas para que as mulheres negras possam expressar assuntos cruciais em suas vidas e seus pensamentos para a sociedade, em contraponto à maneira como veem sendo representadas pelos meios tradicionais.

Local: Espaço Educação

Horário: 14h às 17h

Realização: Rede Nami

SÁBADO, DIA 27

Festival do café

Promover a cultura através do café contribuindo para que o público conheça e aprecie o bom café, numa conversa transformada em ritual. Tudo regado a café, em torno do qual se constrói uma civilização. O café alimenta, estimula, aquece o debate e favorece o convívio.

Local: Estacionamento

Horário: 10h às 18h

Realização: Festival do Café/Luiz Fernando Villela

TERÇA, DIA 30

Sarau do Meio Dia

Com a finalidade de incentivar a formação do gosto pela música instrumental e a sensibilidade musical, o Sarau do Meio Dia apresenta a música brasileira em formato pouco usual, (violão e piano) para visitantes do Museu da República, divulgando um repertório autêntico, expressivo e tecnicamente desafiador. No mês de julho, a apresentação é do músico Thiago André.

Local: Auditório Apolônio de Carvalho

Horário: 12h às 13h

Realização: Luiza Aquino Salles

TERÇA, DIA 30

61ª Jornada Republicana: Mãos nas ervas: patrimônios, identidades e memórias da cura

Desde a Constituição Cidadã de 1988, um conjunto de regulamentações nas áreas da saúde, da cultura e do meio ambiente tem motivado grupos populares para a preservação e a transmissão do conhecimento sobre uso e manejo de plantas medicinais. Nesse cenário, ganha importância a organização da sociedade civil Rede Fitovida, que reivindica o reconhecimento dos saberes sobre usos terapêuticos de plantas medicinais como um Patrimônio Cultural Imaterial. Entrada Franca. É concedido certificado de participação no evento.

Debatedoras:

Lucieni de Menezes Simão é doutora em Antropologia (UFF) e pós-doutoranda em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (COC/Fiocruz). Pesquisadora e consultora na área de Patrimônio Cultural Imaterial. Autora de livro e artigos sobre o tema.

Mariana Leal Rodrigues é doutora em Ciências Sociais (UERJ) e professora adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da UNIRIO. Pesquisa o uso de plantas medicinais, tanto por profissionais da Atenção Primária à Saúde, quanto por grupos populares, como a Rede Fitovida.

Local: Auditório Apolônio de Carvalho

Horário: 18h30 às 20h30

Realização: Museu da República

agenda de julho julho

atividades regulares

TERÇA A DOMINGO

Seresta do Museu da República

Evento interativo, participativo e aberto ao público, organizado há 20 anos pelos frequentadores do Museu.

Local: Pátio interno próximo à Silveira Martins

Horários: 17h30min às 20h (de terça a sexta-feira)

De 15h às 20h (sábados e domingos)

SEMPRE ÀS SEGUNDAS

Movimento consciente de dança de salão

As aulas associam a prática do bom movimento para a saúde e a experiência de dançar entre pares. O corpo é o primeiro patrimônio. Potencializar gestos e movimentos é parte essencial de dançar e viver melhor.

Professoras: Maria Helena Versiani (Dança de Salão) e Sylvia Monnerat (Movimento Consciente).

Instrutor: Marlon Flores (Dançarino. Foi 1º mestre-sala da Portela e da Tuiuti).

Mensalidade: a combinar diretamente com as professoras.

Local: Espaço Educação

Horário: 17h30 às 19h30

Realização: Maria Helena Versiani e Sylvia Monnerat

QUARTAS E SEXTAS

Capoeira infantil e terceira idade

Local: Espaço Educação

Horário: 8h às 10h

Realização: Mestre Tartaruga e Mestre Xerife

DIAS 2, 9 E 16

Conte comigo!

Projeto de arte educação sobre conscientização financeira que visa buscar participantes de escolas públicas e leva-os até o Museu da República para assistirem a um espetáculo musical e participarem num jogo de tabuleiro sob a orientação dos arte-educadores, trabalhando com o tema através dos 5 R's do Consumo Consciente: Repensar, Recusar, Reduzir, Reciclar e Reutilizar.

Local: Aléia do Coreto

Horário: 10h às 10h45min

Realização: Ecoproduções Culturais

exposições

#museudememes: a política dos memes e os memes da política

A mostra apresenta um conjunto de memes e obras, digitais e analógicas, que discutem a relação entre memes e o universo da política, das campanhas eleitorais ao ativismo, do humor satírico à questão das fake News. Até agosto.

Local: Palácio do Catete/terceiro andar

Horários: de terça a sexta-feira de 9h às 17h

Sábados, domingo e feriados de 11h às 18h

Realização: Museu da República e UFF

Palácio, presidência e museu

Primeira etapa da nova exposição sobre a História do Palácio do Catete, desde sua fundação até tornar-se Museu da República. A nova exposição tratará em três etapas a história do Palácio do Catete – como residência, presidência e museu – traz peças do acervo do Museu da República até então preservadas na Reserva Técnica e Arquivo Histórico e Institucional. A mostra celebra também a aquisição do quadro “Barão e Baronesa de Nova Friburgo”. Essa primeira etapa desdobra o contexto histórico do Palácio do Catete no século XIX. Longa duração.

Local: Palácio do Catete/terceiro andar

Horários: de terça a sexta-feira de 9h às 17h

Sábados, domingo e feriados de 11h às 18h

Realização: Museu da República

“Cidade Perdida”, de Pedro Meyer

A relação entre tráfico de escravizados, genealogia familiar e o desenvolvimento urbano carioca é o ponto de partida da exposição “Cidade Perdida”, do artista

Pedro Meyer. A mostra é composta por pinturas e desenhos que traçam um paralelo entre o campo do Valongo, local de concentração, trânsito e extermínio de escravos negros no Rio de Janeiro, e Treblinka, quarto campo de extermínio nazista. Uma das referências para o desenvolvimento das obras são mapas. As escolhas dos locais representados nos mapas são determinadas por levantamentos históricos e esses espaços foram ocupados por antepassados. Para o artista, essas plantas são apenas hipóteses, conjecturas sobre um passado imaginado. Até setembro.

Local: Galeria do Lago

Horários: de terça a sexta-feira de 10h às 12h e das 13h às 17h

Sábados, domingo e feriados de 11h às 18h

Realização: Museu da República

Deus é mulher

O projeto Painel República da Fotografia Contemporânea, em sua segunda edição, procura alinhar duas artistas em diferentes momentos de suas carreiras, refletindo sobre o sagrado. Regina Vater mostra a tensão entre a força simbólica de uma planta Comigo-ninguém-pode, querida por praticantes de religiões afro-brasileiras, em contraponto a um ícone sagrado do capitalismo, a Coca-cola. Dialogando, o Redentor, de Mussi, sacado de telas de televisão com três cabeças, múltiplo, tecnológico e misterioso.

Local: Pátio interno

Horário: das 8h às 20h

Realização: A Casa Fotografia e Arte



Museu Palácio Rio Negro (Petrópolis)

QUARTA, DIA 10

Obesidade: Uma abordagem sob a ótica da fisiologia humana

Palestra com a Cíntia Rodrigues Pinheiro, doutora em Ciências pela UERJ, com ênfase em fisiologia endócrina. Coordenadora do curso de Ciências Biológicas do CEDERJ-Petrópolis.

Local: Museu Palácio Rio Negro

Horário: 18h

Sábados, domingo e feriados de 11h às 18h

Realização: Museu Palácio Rio Negro

DOMINGO, DIA 14

Sessão de cinema infantil: O gigante de ferro (1999)

Local: Museu Palácio Rio Negro

Horário: 16h

Realização: Museu Palácio Rio Negro

QUARTA, DIA 17

Cinedebate

Apresentação do filme “Elefante” (2003), seguido de debate sobre bullying com Natércia de Souza Lima Bukowitz (Doutora em Educação pela UFRJ)

Local: Museu Palácio Rio Negro

Horário: 15h

Realização: Museu Palácio Rio Negro

QUARTA, DIA 24

Getúlio Vargas e a imprensa (1950-1954)

Palestra Com Thársyla Glessa (mestra em História Política e doutoranda em História pela UERJ). Resumo: Getúlio Vargas tomou posse como Presidente da República, pela segunda vez, no ano de 1951, assumindo um governo democrático, marcado por grande instabilidade política, devido à forte oposição por parte da União Democrática Nacional (UDN) e por parte da imprensa. Nesse sentido, a proposta deste trabalho é verificar o poder de atuação da imprensa no campo histórico, destacando sua

influência na construção dos acontecimentos políticos. Essa compreensão será feita, aqui, através da análise dos jornais Tribuna da Imprensa e Última Hora, durante a crise apresentada no segundo governo de Getúlio Vargas, buscando entender de que modo os interesses defendidos por eles, influenciaram os rumos políticos naquele momento, que teve o desfecho conturbado, com o suicídio do presidente em 24 de agosto de 1954.

Local: Museu Palácio Rio Negro

Horário: 16h

QUINTA, DIA 25

Mesa redonda: “Caminho de Santiago (Literatura, Antropologia, História)”

No Programa: “Peregrinatio: os Milagres de Santiago e os encantos de Compostela”, com Francisco de Souza Gonçalves (Doutor em Literatura Comparada – UERJ e pós-doutorado em Literatura – Sorbonne); “O Caminho de Santiago nas cantigas de peregrinação”, com Bárbara Kreischer (doutoranda em Literatura Portuguesa pela UFF) e “Caminhos de Santiago: o Caminho Português”, com Daniel Martínez de Oliveira (doutorando em antropologia pela UFF e coordenador do Museu Palácio Rio Negro).

Local: Museu Palácio Rio Negro

Horário: 18h

Realização: Museu Palácio Rio Negro

SÁBADO, DIA 27

Mesa redonda: “Montanhismo e meio ambiente”

No Programa: “Erosão em trilhas”, com Gabriel Martínez de Oliveira (Geógrafo pela UERJ e membro do Centro Excursionista Friburguense); “Conservação de biodiversidade nas trilhas de montanha”, com Artur Justen Alves (Biólogo pela UNIRIO e mestre em Ciências Ambientais e Conservação pela UFRJ) e “Mudanças climáticas e montanhismo”, com Anderson Campos Felipe (Historiador pela UFRJ, guia de turismo e coordenador de Educação Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Petrópolis).

Local: Museu Palácio Rio Negro

Horário: 18h

Realização: Museu Palácio Rio Negro

